



**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE LICENTURA EM PEDAGÓGIA**

KELLY SOARES DOS SANTOS PEREIRA

**PERCEPÇÕES DOCENTES FRENTE ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E
ÀS INOVAÇÕES**

**Aracaju – SE
2018**

KELLY SOARES DOS SANTOS PEREIRA

**PERCEPÇÕES DOCENTES FRENTE ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E
ÀS INOVAÇÕES**

Monografia apresentada à Faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso e requisito básico para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Aparecida de Souza Couto.

P434p PEREIRA, Kelly Soares dos Santos

Percepções docentes frente às práticas pedagógicas e às inovações / Kelly Soares dos Santos Pereira. – Aracaju, 2018.

63f.

Orientador: Prof.^a Dra. Maria Aparecida Souza Couto.
Monografia (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia) – Faculdade Fama, 2018.

1. Pedagogia 2. Ensino fundamental 3. Inovações Pedagógicas I – COUTO, Maria Aparecida Souza (orient.)
II- Título

CDU: 37 (043.2)

Kelly Soares dos Santos Pereira

Percepções docentes frente às Práticas pedagógicas e às Inovações

Monografia apresentada à Faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso e requisito básico para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Coordenador do curso: Williams dos Santos

Prof^ª. Orientadora: Maria Aparecida de Souza Couto

Avaliadora: Carla Daniela Kohn

Avaliação Final: _____

Aprovada em: Aracaju _____ / _____ / _____

AGRADECIMENTOS

Longos quatro anos chegam ao fim com a concretização do trabalho de conclusão de curso, o polêmico TCC. Confesso, não foi nada fácil chegar até aqui. Durante o percurso, pela busca incessante de conhecimento, foi necessário ter determinação, garra, dedicação e muitas horas de estudos. No entanto, considero que uma produção científica, como o TCC, enaltece o acadêmico levando-o a superar seus limites e vencer obstáculos.

Assim sendo, no coração transborda o sentimento de gratidão para com todos aqueles que estiveram presentes nessa caminhada dando o apoio necessário para chegar ao fim.

É imprescindível destacar a presença e a bondade de nosso Deus e a intercessão de Nossa Senhora em todos os momentos da vida acadêmica, em especial o período da construção do TCC. Somente Eles sabem o que passei e a gratidão que está em meu coração por esta grande conquista. Graças a ti, Senhor!

Agradeço à minha família, que tanto esteve presente comigo, auxiliando e amparando nos momentos precisos, compreendendo as tantas vezes que não pude estar presente. Serei sempre grata a cada um de vocês, por me ajudarem a ser uma pessoa melhor.

Ao centro social Santa Teresinha, meu ambiente de trabalho, o qual em primeira instância proporcionou essa conquista, pelos vários momentos a mim concedidos para que eu pudesse estudar e progredir muito mais. Sou feliz por fazer parte dessa família.

À Faculdade Amadeus por contribuir com a educação, promovendo para seus acadêmicos um ensino voltado para sermos profissionais de qualidade e exercer a pedagogia com responsabilidade e cientes do nosso papel na sociedade.

Aos nossos queridos mestres, que compartilham de seus conhecimentos para novos aprendizados, olhando os alunos de um modo integral, sendo sensíveis às particularidades de cada um em busca do exercício da docência com excelência. Destaco a minha orientadora, pelas direções apontadas durante a construção do TCC e por contribuir com o meu conhecimento.

Na certeza de que o ser humano vive num contínuo aprendizado, com tudo e com todos. Externo meu agradecimento à turma de pedagogia 2018/2 por todas as vivências na sala de aula e nos corredores da faculdade: foram grandes aprendizados para a vida. Em especial ao meu grupo que conquistei nesses anos de academia, grupo amizade pedagógica. Vocês foram essências nesse período acadêmico, me dando todo o apoio na construção do TCC. Aprendi demais com cada uma de vocês, que hoje levo para a vida, além dos muros da faculdade.

Externo também a minha gratidão às escolas nas quais me permitiram acesso para realizar esta investigação e às professoras que contribuíram de modo significativo para que a pesquisa fosse concluída.

O TCC é uma construção feita aglutinando todo o conhecimento adquirido ao longo da jornada acadêmica, estes longos quatro anos. Desta forma, tantas pessoas contribuíram com ensinamentos, conselhos, forças, apoio financeiro etc. Me dedicaram um pouco do seu tempo para que pudesse agregar conhecimento profissional e chegar a uma graduação.

A pesquisa é algo inerente ao acadêmico, e de acordo com as palavras de Freire, “a pesquisa é para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”. (FREIRE, 1996, p.32).

Pondero que esta pesquisa é significativa para mim e será para alguém que a ler com o olhar de educador preocupado com a formação humana, pois ela traz conhecimento e este enaltece o homem.

Enfim, minha enorme e sincera gratidão a todos que contribuíram com esta conquista.

Obrigada

“Entrega teu caminho ao senhor confia
nele, e ele o fará”.

(SALMO, 37.5)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Identificação das professoras----- 36

Sumário

1- INTRODUÇÃO	12
2- METODOLOGIA	15
3 - REFERENCIAL TEÓRICO	18
3.1 - O que se entende por inovação?	18
3.2 As práticas educativas escolares	19
3.3- Pedagogia inovadora.	21
3.4 - As práticas pedagógicas inovadoras	24
4 – PROCEDIMENTOS DE PESQUISA	28
4.1- Caracterização do estudo	28
4.2- Coleta dos dados	29
4.3 As observações	30
4.3.1- Rede particular - Escola A.....	31
4.3.2- Rede pública - Escola B	32
4.4- As entrevistas: o que dizem os respondentes	33
5 - INTERROGANDO A REALIDADE ESTUDADA	37
5.1- Compreensões das professoras acerca das inovações	37
5.2- Práticas pedagógicas: ações cotidianas	39
5.3- Práticas pedagógicas e as transformações da sociedade.....	39
5.4- Desafios da sala de aula	41
5.5- Práticas pedagógicas e a vontade de inovar	42
5.6- Habilidades dos alunos como estimulá-las?	44
5.7- Inovar as práticas pedagógicas é importante?	45
5.8- Inovações na prática pedagógicas	47
5.9- Gestão e inovações.....	48
5.10- Professor e escola: parceria necessária.....	49
5.11- Habilidades de professoras para prática inovadora.....	50
6- CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICES	58
Apêndice A - Roteiro de Entrevista.....	58
ANEXOS	60
Anexo A – Termo de Consentimento.....	60
Anexo B – Termo de Plágio.....	62
Anexo C – Declaração de Correção Ortográfica	63

PERCEPÇÕES DOCENTES FRENTE ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ÀS INOVAÇÕES

Kelly Soares dos Santos Pereira¹

RESUMO

Pretendeu-se nesta pesquisa monográfica abordar a temática das práticas pedagógicas inovadoras nas séries iniciais no ensino da educação básica, indagando sobre seu alcance e desafios postos ao docente no contexto educacional escolar. A pesquisa teve por objetivo fundamental investigar quais fatores e desafios são encontrados por professores na prática pedagógica inovadora nas séries iniciais do ensino fundamental. Para alcançar tal objetivo foi necessário analisar como as inovações nas práticas pedagógicas podem desenvolver as potencialidades dos alunos, averiguar quais são as condições oferecidas pela escola para que ocorra uma inovação educativa e investigar quais as qualidades necessárias ao professor que trabalha com inovação em sua prática pedagógica. A metodologia apoia-se na abordagem qualitativa, bem como lançou mão do conhecimento específico sobre a temática em tela a partir da fundamentação teórica pertinente. Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória cuja coleta dos dados foi realizada entre oito docentes das séries de primeiro e segundo ano do ensino fundamental da educação básica de uma escola da rede particular e uma da rede pública de ensino situada na cidade de Aracaju, Sergipe. A pesquisa possibilitou perceber que as inovações nas práticas pedagógicas não estão diretamente relacionadas com as tecnologias, que práticas antigas como contação de história, músicas, jogos podem também ser considerados como uma prática pedagógica inovadora. Sendo que os desafios enfrentados por professores para promover a inovação estão associados à quantidade de alunos por classe, escasso apoio dos pais e curto tempo em relação à quantidade de conteúdos. Constatou-se, ainda, que a compreensão sobre o que é inovação está intrinsecamente ligada ao ponto vista de cada pessoa.

Palavras-chaves: Ensino Fundamental. Inovações Pedagógicas. Práticas Pedagógicas.

RESUMEN:

Se pretendía en esta investigación monográfica abordar la temática de las prácticas pedagógicas innovadoras en las series iniciales en la enseñanza de la educación básica indagando sobre su alcance y desafíos puestos al docente en el contexto educacional escolar. La búsqueda tuvo por objetivo fundamental investigar cuales factores y desafíos son encontrados por los profesores en la práctica pedagógica innovadora en las series iniciales de la enseñanza fundamental para alcanzar tal objetivo fue necesario analizar como las innovaciones em las prácticas pedagógicas pueden desarrollar las potencialidades de los alumnos; averiguar cuáles son las condiciones ofrecidas por la escuela para que ocurra una innovación educativa e investigar cuales las cualidades necesarias al profesor que trabaja con innovación

¹ Graduanda da Faculdade Amadeus. Contato: kellyamolivia@hotmail.com

en su práctica pedagógica. La metodología se apoya en el enfoque cualitativo, bien como se utilizó de conocimiento específico sobre la temática en tela a partir da fundamentación teórica pertinente. Se trata de una investigación del tipo exploratoria cuya colecta de datos fue realizada entre ocho docentes de las series del primero y segundo año del enseño fundamental de la educación básica de una escuela de la red particular y una de la red pública de enseño situada en la ciudad de Aracaju, Sergipe. La investigación posibilitó percibir que las innovaciones en las prácticas pedagógicas no están directamente relacionadas con las tecnologías, que prácticas antiguas como narración de historia, músicas, juegos pueden también ser considerados como una práctica pedagógica innovadora. Siendo que los desafíos enfrentados por los profesores para promover la innovación están asociados a la cantidad de alumnos por la clase, escaso apoyo de los padres y curto tiempo en relación a la cantidad de contenidos. Se constató, aun, que la comprensión sobre lo que é innovación está intrínsecamente ligada al punto de vista de cada persona.

Palabras-claves: Enseño Fundamental. Innovaciones Pedagógicas. Prácticas Pedagógicas.

1- INTRODUÇÃO

A sociedade ocidental passa na atualidade, constantemente, por rápidas mudanças, fato que abrange e também afeta o âmbito educacional. Nesta perspectiva, requer da educação novas maneiras de atuar, de lançar meios que possam atender às necessidades apresentadas por tais mudanças. Por conseguinte, Arroyo (1999, p.142), diz que “inovar consiste em desvelar os critérios de seleção e organização do conhecimento escolar”. De certo modo, a ação educativa não pode ficar isenta das inovações necessárias a serem feitas frente à realidade. Entende-se que as transformações vinculadas às inovações tecnológicas como estratégia pedagógica são hoje uma preocupação urgente para o Brasil.

Tendo em vista que a educação formal é um bem primordial ao homem, e às mulheres, uma vez que, por meio da educação aprende-se, ensina-se, e adquire-se conhecimento para atuar de modo crítico e reflexivo na sociedade. Desta maneira, os sujeitos acompanham, direta ou indiretamente, as transformações recorrentes em sua realidade. Portanto, se a educação sofre alterações, de fato as práticas pedagógicas utilizadas para proporcionar a educação escolar também devem acompanhar as inovações que aparecem com o intuito de tornar melhor o nível de ensino e aprendizagem.

Igualmente, o interesse pelo desenvolvimento desta pesquisa se dá por saber que a inovação na escola é um assunto novo e pertinente a ser discutido e pesquisado, pois traz consigo grandes reflexões sobre a função da escola para a sociedade contemporânea, sendo que nesta sociedade há a exigência de pessoas cada vez mais atuantes e partícipes no meio social. Dentro desta perspectiva, Benhens (1999, p. 384) confirma que “a sociedade passa a exigir profissionais que tenham capacidades de tomar decisões, que sejam autônomas, que produzam com iniciativa própria, que saibam trabalhar em grupo, que partilhem suas conquistas e que estejam em constante formação”.

Considera-se que o tema em questão é de grande relevância no contexto educacional escolar, principalmente no que se refere à ação educativa do professor, pois inovar as práticas pedagógicas deve acontecer sempre, ainda mais quando se trata de entender, participar e acompanhar as mudanças que avançam e ganham uma amplitude cada vez maior no mundo, sendo que as constantes transformações acontecem nos âmbitos sociais como um todo, além do que a educação escolar

também é afetada, e as escolas precisam estar em consonância com essas mudanças, já que a instituição escolar prepara o aluno para a vida em sociedade, ensinar as novas maneiras de ver e pensar o mundo.

O presente relatório de pesquisa tem a intenção de examinar as percepções das docentes frente às práticas pedagógicas e às inovações tecnológicas, investigando quais inovações são utilizadas pelas professoras em sua prática pedagógica. Segundo Gatti (2002, p. 9), “pesquisar é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa”. Diante deste entendimento, a temática aqui abordada, traz um conhecimento a mais sobre as práticas pedagógicas que são inerentes ao cotidiano do professor e as inovações que chegam também para educação escolar em consequência das transformações da sociedade.

Dentro desta perspectiva, questiona-se: quais os desafios pertinentes à docência para que haja uma prática pedagógica inovadora? Considera-se que uma inovação se caracteriza como um conjunto de intervenções, decisões e processos que a partir da sua intencionalidade e sistematização acabam por modificar, culturas, ideias, atitudes, conteúdos modelos e práticas pedagógicas. Segundo Carbonel (2002), essa linha de renovação requer novos projetos e programas, estratégias de ensino e aprendizagem, materiais curriculares, modelos didáticos e novas formas de administrar o currículo.

Na busca de tentar responder tais questionamentos, o objetivo geral da pesquisa está em saber quais são as inovações utilizadas por professores em sua prática pedagógica nas séries iniciais do ensino fundamental. Defende-se que esta prática traz consigo um conhecimento significativo, na qual, o conteúdo deve ser atrativo, bem como o aluno tem que ter interesse em querer aprender. Neste sentido, Moreira (2006, p.38), afirma que, “a aprendizagem significativa é o processo por meio do qual novas informações adquirem significado por interação (não associação) com aspectos relevantes na estrutura cognitiva”.

Por conseguinte, elencaram-se alguns objetivos específicos que são: analisar como as inovações nas práticas pedagógicas podem desenvolver as potencialidades dos alunos; averiguar quais são as condições oferecidas pela escola para que ocorra uma inovação educativa; investigar quais as qualidades necessárias para ao professor que trabalha com inovação em sua prática pedagógica.

Este relatório de pesquisa tem início ao focar o conceito de inovação, suas características e um breve histórico das inovações. No segundo capítulo, trata-se das práticas educativas e a contribuição no processo de ensino e aprendizagem, assim como esta prática educativa deve acontecer e seus efeitos. Em seguida, o texto aborda a pedagogia inovadora, como os professores podem propor uma inovação em sua prática, destacando o papel do professor frente às inovações e a valorização deste professor. Por fim, o último capítulo discorre sobre o papel da escola frente a sociedade.

A presente pesquisa é uma abordagem qualitativa com pesquisa bibliográfica na qual foram escolhidos autores que refletem sobre o tema como Carbonel (2002), Hernandez et al (2000), Zabala (2008), Kauark (2010) e Gonçalves (2005), que trazem seus pontos de vista e achados de pesquisas, para esclarecer e ampliar o conhecimento sobre a temática em questão.

Adota-se a pesquisa de campo empírico para coletar dados sobre a temática em foco momento em que se utilizou como procedimento metodológico a entrevista semiestruturada, aplicada a oito docentes de unidades de ensino da rede particular e da pública na cidade de Aracaju/SE. As observações e entrevistas ocorreram no turno matutino durante quatro dias.

Pode-se observar com esta pesquisa que a inovação nas práticas pedagógicas não está diretamente relacionada com as tecnologias; constata-se que práticas antigas como contação de história, músicas, jogos podem também ser considerados como uma prática pedagógica inovadora. Sendo que os desafios apontados por professores para promover a inovação estão relacionados à quantidade de alunos por sala de aula, ao escasso apoio dos pais e ao tempo curto em relação à quantidade de conteúdos curricular. Por fim, verificou-se que o conceito e a prática da inovação na escola está intrinsecamente ligada ao ponto de vista de cada pessoa.

2- METODOLOGIA

Todo tipo de pesquisa tem por objetivo adquirir e aprimorar o conhecimento científico é a partir das pesquisas que são encontradas variadas soluções para uma infinidade de problemas, que surgiram mediante elaboração de questionamentos e levantamento de suposições e hipóteses. Sendo necessária no campo da educação, área que constantemente surgem questões para serem solucionadas e ou ampliadas. Oliveira (2017, p.15) diz que “pesquisa é um conjunto de ações propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos”. Sabendo dessa importância Demo (2005), afirma que “a pesquisa precisa também tornar-se atividade cotidiana, na qual se vê com olhos abertos, vendo o mundo criticamente, não apenas quando é interessante, mas sempre, e em todo lugar”.

O desenvolvimento desta pesquisa ocorreu a partir de uma pesquisa exploratória uma vez que “objetiva a maior familiaridade com o problema tornando-o explícito, ou a construção de hipóteses” (KAUARK, 2010, p. 28). Sendo assim, a escolha por pesquisa exploratória, foi por compreender que está prática deixa o pesquisando em maior contato com o objeto a ser pesquisado, proporcionando uma visão mais aguçada da realidade na qual está enredada a problemática em questão. Possibilitando, assim, maior clareza do problema, pois é flexível e permite analisar o estudo do problema por vários ângulos.

A abordagem adotada é de cunho qualitativo, pois a “interpretação dos fenômenos e atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas”. (KAUARK, 2010, p. 26). Está escolha se deu, por saber que a abordagem qualitativa, proporciona uma liberdade para que as partes investigadas possam expor suas opiniões e que o investigador compreenda as razões do acontecimento do objeto analisado.

A pesquisa lançou mão de conhecimento específico sobre a temática em tela a partir de conteúdos de cunho bibliográfico, isto porque, segundo Kauark (2010), esta fonte de dados constitui-se de livros, revistas acadêmicas, artigos de periódicos, além de materiais disponíveis na Internet. Ampara-se no que também afirma Gonçalves (2005) sobre pesquisa bibliográfica:

Trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa; sua finalidade é conhecer diferentes contribuições científicas sobre o assunto que se pretende estudar. O objetivo é também revisar a literatura existente e não repetir o tema de estudo ou experimentação. Entende-se, assim, o motivo da revisão bibliográfica ou revisão de literatura, que consiste em um levantamento do que existe sobre um assunto e em conhecer seus autores. Acrescentando-se ainda a necessidade do estado da arte (verificação do que já se produziu e publicou até o momento sobre o assunto). (GONÇALVES, 2005, p.58).

Para a fundamentação teórica foram escolhidos autores que refletem sobre o tema como Carbonel (2002), Hernandez et al (2000), Zabala (2008), Kauark (2010) e Gonçalves (2005), que trazem seus pontos de vista e achados de pesquisas, para esclarecer e ampliar o conhecimento sobre a temática em questão.

Para coletar dados sobre a temática em foco realizou-se imersão no campo empírico, oportunidade em que foram entrevistadas quatro docentes de escola da rede pública. Trata-se de uma escola que abarca o ensino fundamental menor de primeiro ao quinto ano de ensino da educação básica, funcionando no turno matutino e vespertino. Bem estruturada possui seis salas de aula, uma sala que funciona a diretoria, a coordenadoria e a secretaria, possui cantina, sala de recursos, de informática, biblioteca, sala de professores, quadra de esportes, dois banheiros masculinos e femininos e um para deficiente, a escola passou recentemente por uma reforma e ampla e bem arejada e está situada na zona norte da cidade de Aracaju.

Também foram entrevistadas quatro docentes de escola da rede particular. escola em questão abrange as três modalidades de ensino, possui 14 salas, auditório, sala experimental, sala de informática, sala do soninho, cantina, quadra esportiva, diretoria, coordenadoria, secretaria, banheiros masculinos e femininos e para deficientes, parquinho, biblioteca, a escola é ampla e está situada no centro da cidade de Aracaju-SE.

No total, foram entrevistadas oito professoras do ensino fundamental I, utilizando-se como procedimento metodológico a entrevista semiestruturada, que por ser flexível possibilita uma relação dialógica, desde que esta “valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessária, enriquecendo a investigação”. (TRIVIÑOS, 1995, p.146). Durante o processo de elaboração do roteiro de

entrevistas, esteve-se atento para, de acordo com Kauark (2010), que as questões fossem apresentadas de forma clara e bem estruturada, bem como contemplassem hipóteses verídicas.

Todas as informações coletadas a partir do estudo bibliográfico, entrevistas e imersão no campo empírico da pesquisa, foram analisadas e comparadas para que se obtivesse respostas aos questionamentos propostos bem como direcionassem ao alcance dos objetivos escolhidos.

3 - REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão teórica aqui apresentada se inicia conceituando a inovação, suas características em seguida apresenta um breve histórico das inovações. No segundo tópico aborda-se as práticas educativas, suas contribuições no processo de ensino aprendizagem e como estas práticas devem ocorrer, além de analisar seus efeitos educativos. Em seguida, no terceiro tópico, trata-se da pedagogia inovadora, analisa como os professores podem propor uma inovação na sua prática, o papel do professor frente as inovações e discute aspectos referentes à valorização docente. Por fim, o último tópico, fala sobre o papel da escola frente aos desafios da sociedade.

3.1 - O que se entende por inovação?

No desenvolvimento deste tópico será explanado considerações acerca das inovações, será abordado seu conceito, surgimento e algumas de suas características.

Considera-se inovação como um conjunto de intervenções, decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização, que tratam de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas. (CARBONEL, 2002, p. 19). Portanto, percebe-se que as inovações são ações que não são planejadas aleatoriamente, existe uma finalidade no que se pretende inovar.

A inovação pode ter vários significados para pessoas diferentes, sendo que seu entendimento reflete sobre algo que caracteriza mudanças, qualquer aspecto novo para o indivíduo dentro de um sistema Hord (1987) apud Hernandez, et al (2000). Segundo Hernández (2000) a inovação depende do ponto de vista de quem olha:

Assim, a inovação não é a mesma coisa para quem a promove, para quem a facilita, para quem a põe em prática ou para quem recebe seus efeitos. Portanto, a definição do que constitui uma inovação resulta da confluência de uma pluralidade de olhares e opiniões que procedem dos que tem algum tipo de relação com ela. (HERNÁNDEZ et al, 2000, p.19).

Começa-se a falar no meio acadêmico em inovações e educação escolar por volta dos anos 60, nos Estados Unidos da América do norte, a partir da crescente inovação escolar, a qual surgiu mediante a necessidade de contestar os problemas sociais da época, sugerindo que a escola seria um ambiente propício para abordar determinados problemas. A partir de então foram promovidas uma série de reformas que surtiu efeitos em vários outros países. A Oficina para La Cooperación y Desarrollo Europeo (OCDE) (1969), define a inovação como “a busca de mudanças que de forma consciente e direta, tem como objetivo a melhoria do sistema educativo”. Neste sentido, uma inovação não é apenas algo novo, mas algo que se melhora e que permite mostrar os resultados de tal melhora. (HERNÁNDEZ, 2000, p. 21). Desta forma, uma inovação educativa depende da forma como se olha as maneiras de ensinar e de atuar dos professores. No entanto, Hernández (2000), ressalta que:

(...) Nas escolas, sob a dominação de inovação, inclui-se não só mudanças curriculares, mas também a introdução de novos processos de ensino e aprendizagem, de produtos materiais, ideias e, inclusive, pessoas (HERNÁNDEZ, 2000, p. 29).

Assim, afirma Hernandez (2000), que a mudança para promover a inovação não se resume apenas em uma parte do contexto educacional e sim envolve vários segmentos que compõem essa área educacional. Desta forma, González e Escudero (1987) apud Hernández (2000), comenta que a inovação pode ser considerada como um sistema de processos e mecanismos sistemáticos com a intenção de proporcionar mudanças nas práticas nas práticas educativas. Com isso, Hernández profere que a inovação seja uma tarefa socialmente necessária, escolarmente útil, provavelmente enriquecedora em nível pessoal e que se caracteriza por seu caráter multidimensional.

3.2 - As práticas educativas escolares

O modo como se trabalha para promover a aprendizagem exerce uma grande influência no ambiente da sala de aula. A prática educativa adotada contribui para que as possibilidades de ensino e de aprendizagem sejam bem sucedidas ou

não. GADOTTI (2000, p. 9) afirma que “nesse contexto o educador é um mediador do conhecimento diante do aluno que é sujeito da sua própria formação. Ele precisa construir conhecimento a partir do que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos”.

Sendo que, a prática educativa trata da maneira como o professor dispõe a organização do seu trabalho, para isso requer fatores como, o conhecimento que o professor traz, ou seja, suas experiências, métodos e didáticas utilizadas na prática educativa. TARDIF (2002, p. 291), afirma que a prática docente é vista como “espaço de produção da competência profissional pelos próprios professores”. Assim, nota-se que o docente é o próprio responsável pela sua prática, sendo que essa ação deve ser pensada e analisada. Nesta perspectiva, afirma Tardif (2002, p.154):

Todos aqueles que se interessam pela prática educativa precisam, num dado momento perguntar a si mesmos: “O que a prática educativa?” Essa pergunta se refere à natureza do agir educativo e equivale a perguntar: “o que fazemos quando educamos? “Que forma ou que tipo de atividade é a educação? (TARDIF, 2002, p.154).

Zabala (1998, p.16) ainda reforça que, os professores dispõem de referenciais teóricos que embasam suas práticas, tanto no sentido de descrevê-las como explicá-las. “Mas, a prática é algo fluído, fugidio, difícil de limitar com coordenadas simples é, além do mais, complexa, já nela se expressam múltiplos fatores, ideias, valores, hábitos pedagógicos, etc” (ZABALA, 1998, p.16). No entanto, a prática educativa é o processo pelo qual são utilizados meios que proporcione o ensino e o aprender. Tais meios podem ou não melhorar, mediante a análise do professor, do que se faz e como se faz comparando-se com outras práticas. Vasconcellos (2006), ao falar da prática educativa, salienta que a ação docente deve estar de acordo com toda situação, envolvendo de modo coerente todos os fatores que compõem uma prática educativa. “[...] A questão é ter a prática adequada, fazer a “coisa certa”: momento, conteúdo, forma e posturas adequadas (quando, o quê, como, para quê)”. (VASCONCELLOS, 2006, p. 43).

Desta forma, a prática educativa não se resume em apenas transmissão de saberes, mas, tudo que envolve o ensino e aprendizagem. Tanto a formação inicial e continuada do professor direcionada a pesquisa e investigação como a teoria adotada. VASCONCELLOS (2006, p. 44), defende que “teorizar é iluminar a

ação, é decifrá-la, é apreender o movimento do real, portanto algo por essência relacionado a prática”. No entanto, a ação para ser bem executada precisa do conhecimento da teoria.

Para que haja essa análise significa que o professor deve exercitar a reflexão da sua prática. No exercício educacional o professor é o protagonista que mobiliza e desenvolve saberes específicos. “A ação docente não pode acontecer sem instrumentalização reflexiva, o professor em seu processo de aperfeiçoamento contínuo deve se construir ciente de possíveis mudanças na prática pedagógica” (OLIVEIRA, et al, 2017). Contudo, essas mudanças só são possíveis a partir da reflexão intensa e constantes da ação docente, até porque um professor que não faz uma análise constante de vida diária na classe escolar, não consegue de forma específica saber o que deu certo e o que não deu, e de qual forma poderia haver uma modificação. Sem reflexão, o professor tende a ficar estático, de modo que acaba perdendo o verdadeiro sentido do ensinar, ou seja, tornar a aprendizagem significativa para o aluno.

3.3 - Pedagogia inovadora.

Percebe-se que o campo da pedagogia no ensino regular está relacionado à formação do indivíduo como um todo, não destacando somente a formação dos conhecimentos científicos, mas também prepara o indivíduo para o meio social, bem como o planejamento e organização sistemática da ação educativa por meio da teoria e da prática pedagógica, assim afirma Libâneo (2010), que:

[...] a pedagogia ocupa-se das práticas educativas intencionais destinadas a favorecer o desenvolvimento dos indivíduos no interior de sua cultura por meio de processos de transmissão e assimilação ativa de experiências e saberes e modos de ação culturalmente organizados (LIBÂNEO, 2010, p. 162-163).

Contudo, quando arrolamos pedagogia à ciência, relacionada à educação formal em ambiente escolar, identifica-se que, mediante suas práticas, objetiva a formação humana para lidar com as inovações de seu tempo histórico. Trata-se do modo pelo qual se propõe a mudança de algo, refere-se ao fato de que a formação humana pode ser proporcionada por novas maneiras, a depender da visão de quem

a olha. No entanto, a pedagogia inovadora está em um novo olhar para a educação a fim de promover a formação plena do sujeito.

A inovação educativa em determinados contextos associa-se à renovação pedagógica, ou seja, remete-se à uma transformação nas ações docentes, na sua maneira de ofertar o ensino, nas teorias que embasam sua prática, contudo em sua didática e metodologias e também a mudança e a melhoria, ainda que nem sempre uma mudança implique melhoria: toda melhoria implica mudança. (CARBONEL, 2002, p. 19).

O professor sabe da importância do seu papel no campo educacional, bem como os desafios que são pertinentes no cotidiano escolar. Desta maneira, sente a necessidade de ter seu trabalho valorizado, que sua possa ser levada em consideração.

Quando se propõe fazer uma mudança, é uma ação que mexe com toda estrutura e todos que, possivelmente, estarão engajados à respectiva mudança, requer tempo, é um processo lento e longo. Nesta perspectiva, Tsizer (1985) apud Carbonel (2002) diz com muita pertinência que uma boa escola não emerge como um prato de comida pré-cozida que basta aquecer por 15 minutos, mas a partir do cozimento em fogo brando de um conjunto de ingredientes. Carbonel (2002) diz que a mudança pode se assemelhar a um jogo de quebra cabeça acabado, que para está completo, precisa de todas as peças, se falta uma, o conjunto se ressentir.

Devido a isso, requerem-se enfoques globais e multidimensionais que evitem os diagnósticos fragmentários e as atuações isoladas. É evidente que de uma forma mais ou menos intencional e planejada põem em movimento ideias, estratégias e atividades, mas o importante é que estas sejam convergentes, que se inter-relacionem e até se confundam em um todo indivisível. (CARBONEL, 2002, p. 24).

As inovações partem de várias maneiras, podem ser de modo vertical ou horizontal. Considera-se que verticalmente são as inovações colocadas de cima para baixo, restringindo-se aos que planejam os legisladores e os didatas anulando o pensamento de quem de fato percebe a necessidade da mudança, que no caso é o professor. Nesses enfoques e políticas, o poder e autonomia dos professores diminuem extraordinariamente ao se converterem em uma peça a mais do quebra-cabeça. (CARBONEL, 2002, p. 27).

Já as horizontais, são inovações preparadas de baixo, pelo próprio professorado, tem grandes chances de alcançar êxitos. Carbonel (2002) esclarece que para promover uma inovação de qualidade, que tem grandes efeitos, deve-se levar em consideração a pessoa do professor e não sua exclusão. De acordo com Carbonel (2002):

As inovações têm de ser pensadas, geridas e realizadas autonomamente pelos professores. Qual é, então, o papel do Estado ou de qualquer outro poder público? Basicamente, tomar as medidas necessárias de política educativa e dotar a escola pública dos recursos necessários para que os professores possam levar a cabo as inovações condições sob as necessárias condições de qualidade. (CARBONEL, 2002, p. 28).

Percebe-se que o corpo docente das escolas exerce grande influência, pelo fato de que o ato educativo é planejado e também posto em prática por eles, assim sendo, se torna um ciclo que começa e finaliza no professor, sendo um protagonista nos processos educativos. Neste sentido,

A principal força impulsora da mudança são os professores e professoras que trabalham de forma coordenada e cooperativa nas escolas e que se comprometem a fortalecer a democracia escolar. Um compromisso que seguindo um movimento de baixo para cima, orienta-se para a obtenção de uma educação integral que articula as experiências dos alunos e os problemas sociais reais com a cultura escolar, superando a visão estreita, tecnicista e academicista do rendimento escolar. Nesse sentido, é importante que as administrações sejam mais sensíveis ao reconhecimento e apoio das experiências de base e criem um clima mais favorável para a liberdade de ação docente e a renovação pedagógica. (CARBONEL, 2002, p. 30).

De acordo com Marafon (2001), é fundamental valorizar a ação educativa como fundamento e referência para a verdade da teoria educacional. Até porque, o professor é parte fundamental no processo de ensino, e o mesmo precisa se sentir apoiado e estruturado pra dar continuidade as suas ações e assim poder fluir o trabalho pedagógico.

Deste modo, vale ressaltar a prioridade que se deve ter com a valorização do corpo docente, até pelo fato de que, todo profissional tem um papel fundamental dentro da sociedade, assim também se faz com o professor, formador de opiniões, profissão que é a base de todas as outras.

3.4 - As práticas pedagógicas inovadoras

De acordo com Oliveira (2017), diante de constantes mudanças, essas que são provocadas pelo homem ao longo da história da humanidade, interferem nos vários setores da sociedade como econômico, político e educacional que acontecem de maneira rápida dentro de uma sociedade que se manifesta cada vez mais diversificada. Nesta sociedade, é necessária a renovação da prática docente, para que compreendam e saibam lidar com a diversidade nas escolas. Franco diz que:

O professor no exercício de sua prática docente pode ou não se exercitar pedagogicamente. Ou seja, sua prática docente, para se transformar em prática pedagógica, requer, pelo menos, dois movimentos: o da reflexão crítica de sua prática e o da intencionalidade que presidem suas práticas. (FRANCO, 2015, p. 605).

Desta maneira, uma das formas para se propor uma prática pedagógica, são as intensas e constantes reflexões que o professor faz da sua prática, para que assim saiba discernir o que funciona e o que precisa ser mudado. Goodson apud Carbonel (2002), afirma:

O ensino é uma profissão maravilhosa se conseguimos equilibrar as competências técnicas com as sociais. Isso significa articular o profissionalismo com um compromisso ético e social; tentar conhecer melhor os alunos e o processo de ensino e aprendizagem e, ao mesmo tempo, entender a escola e seu entorno e torna-lo compreensível aos demais para transformá-los. (GOODSON apud CARBONEL, 2002, p.109).

No entanto, para Carbonel (2002), o professor deve criar possibilidades para provocar uma reação fluida e de significado com o que se aprende, extraindo o desenvolvimento das potencialidades dos alunos. Desta forma, requer dos professores um senso crítico sobre suas maneiras de ensinar, analisar as possibilidades de melhor passar o conhecimento e proporcionar uma transformação na educação.

Podemos dizer que o perfil do professor adequado ao ensino seria o daquele que estaria preparado não só em conteúdo, mas em um conjunto de conhecimentos, técnicas e habilidades para atuar de

forma consciente e coerente com a realidade do aluno. (SILVA, 2015, p.32)

No ambiente da sala de aula, a prática pedagógica do professor acaba sendo um divisor de águas, é a partir da sua dinâmica na prática educativa que irá influenciar a aprendizagem do aluno, tanto para o sucesso quanto para o fracasso. Portanto, “o professor deve ser um bom ouvinte, deve observar e conhecer o alunado, propondo metodologias compatíveis com a formação do aluno, e buscar melhorar com esse comportamento a relação ensino-aprendizagem”. (Aragão, 1993, p 42 apud Silva, 2015, p.33).

Sabemos que a escola é uma instituição que deve englobar o indivíduo como um todo, portanto, para isso, levando em consideração que o sujeito é integrante de uma sociedade, a escola deve acompanhar e seguir a evolução da sociedade, tentar estar em consonância com as mudanças impostas pela sociedade. Desta forma compreende-se que:

A sociedade contemporânea, regida pelo conhecimento, pela tecnologia e pelo consumo rompeu com muitos paradigmas pedagógicos e colocou as escolas diante de novos desafios a serem enfrentados para que responda às expectativas sociais e que apontam para a necessidade dessa instituição articular-se com os diferentes campos das ciências como a antropologia, psicologia, sociologia, a neurociência, entre outros, para potencializar o princípio da aprendizagem para todos, independentemente da cor, credo, nível socioeconômico, necessidades especiais e outras. (SANTOS et al, 2012, p.177 e 178).

Cada vez mais a escola sente a necessidade de pensar suas ações, de se auto avaliar, pois a escola não é uma instituição indissociada do contexto social em que está, portanto, tem o papel de preparar, de formar o indivíduo para fazer parte da sociedade. Dentro desta perspectiva, à medida que a sociedade se transforma, conseqüentemente tudo que está aliado a ela também sofre alterações.

Contudo, esta integração requer da escola uma responsabilidade maior de alimentar o compromisso com a educação, de se reinventar e de ser criativo no desempenho de sua função social. Desta maneira,

Tem sido cada vez mais importante compreender a escola como lugar de construção e reconstrução da cultura, não apenas a cultura científica, mas a cultura social, a cultura das mídias, a cultura dos alunos, a cultura da escola. [...] a cultura da escola refere-se aqueles significados, modos de pensar e agir, valores, comportamentos,

modos de funcionamento que, de certa forma mostram a identidade, os traços característicos, da escola e das pessoas que trabalham nela. (LIBANÊO, 2008, p.32).

Sendo assim, a escola diante dos desafios advindos da sociedade contemporânea tem em sua função o compromisso de formar cidadãos aptos e capazes de agir dentro do contexto da sua realidade. Para isso, requer ações que sejam fundamentadas por meio do planejamento participativo, considerando-se como uma prática inovadora para promover a transformações necessárias. Neste contexto, “a função da escola deve acompanhar o desenvolvimento da sociedade, tanto na linha do tempo quanto na sua amplitude e complexidade”. (SANTOS et al, 2012, p.177).

A educação escolarizada é um bem que deve ser comum a todos, direcionada de forma igualitária sem preconceitos e restrições a nada. Por ser desta forma, a implementação da gestão democrática nas escolas é de fundamental importância, já que ela se baseia na perspectiva do planejamento participativo, na qual todos tem o direito de colocar suas opiniões, ensejos e ideias, que evidencia a interação, cooperação e corresponsabilidade de todos que fazem a escola como a inovação está de certo modo associada a um conjunto de ações que objetiva a modificação de algo.

De certa forma, a gestão democrática pode ser considerada uma ação inovadora, pois visa o trabalho que busca compreender e preparar a escola frente a realidade do contexto do aluno, oportunizando condições para que o aluno se torne um ser ativo, partícipe e atuante dentro da sua realidade. Assim sendo, Libanêo (2008) salienta que: “O desafio é educar as crianças e os jovens, propiciando-lhe um desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico para enfrentar as exigências do mundo contemporâneo”. (LIBANÊO, 2008, p.14).

De acordo com Santos (2012), é relevante trabalhar o planejamento de maneira coletiva, a partir do princípio da participação. Desta forma, os envolvidos comprometem-se com as propostas definidas, para isso é necessário que haja uma tomada de consciência a respeito da importância do planejamento participativo como forma de inovar suas práticas e o projeto político pedagógico para um ensino de qualidade.

É através das práticas democráticas, com a participação de todos, que se pode almejar suprir as necessidades de todos que compõem o cotidiano escolar.

Segundo Santos (2012), para que as práticas escolares não entrem num processo de alienação e acomodação, presa ao passado, é necessário que se faça de maneira contínua uma reflexão sobre o que queremos mudar no universo escolar, comparando o ontem e o hoje no fazer escolar.

Mesmo sabendo dos efeitos positivos de um planejamento participativo por meio da gestão democrática que se encaminha para uma prática inovadora, é ao mesmo tempo difícil envolver todos em um planejamento de ações que visa não só a elaboração, mas, também a execução. E que essa participação traz um comprometimento com o que se disponibilizou a fazer. Diante tal questão, é relevante analisar a gestão democrática como uma maneira de propiciar a escola para todos, alinhada com os interesses de todos, e esta forma de fazer escola é o que atrai o empenho dos partícipes e torna a instituição como um espaço onde se promovem saberes que valerão como novas maneiras de atuar em sociedade.

Conclui-se, a partir da discussão teórica aqui apresentada, que as inovações são uma realidade, que vêm sendo implantadas com o sentido de integrar, algo que está afastado da realidade em questão, que no caso, é uma sociedade que emerge diante de tantas transformações que afeta o campo educacional escolar, o qual forma os cidadãos que irão atuar dentro dessa sociedade e, portanto, deve estar atualizado mediante o que a sociedade exige. Sendo assim as ações educativas preparadas e colocadas em prática pelo docente exige ter como foco voltar-se para a formação humana. Assim sendo, as práticas pedagógicas devem estar associadas às transformações da sociedade, pois o que acontece em um setor da vida reflete no outro.

4 – PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Neste tópico serão explanadas todas as análises e discussões das informações coletadas. Num primeiro momento será apresentada a caracterização do estudo, como se deu a coleta de dados, as observações do campo de pesquisa e como foi estruturada toda entrevista com as respondentes

4.1 - Caracterização do estudo

A pesquisa em tela tem como objetivo investigar quais as inovações utilizadas por professores em sua prática pedagógica, tendo como problemática saber quais desafios pertinentes encontrados por professores em sala para promover práticas pedagógicas inovadoras nas séries iniciais da educação básica. A escolha foi motivada por saber que todo assunto que está relacionado com a educação se faz pertinente ser estudo, ainda mais quando se fala em inovações, um tema está ganhando espaço e sendo muito discutido. A área da pedagogia é uma área, ainda pouco valorizada, porém de uma importância indiscutível, pois ela é simplesmente a base de toda e qualquer para que se faça cada vez mais uma educação de qualidade.

Neste sentido, foram elencadas como sujeitos da pesquisa, oito professoras que lecionam no ensino fundamental das séries iniciais da educação básica. O motivo ao qual levou a elencar instituições distintas foi por ter a curiosidade de indagar sobre como as docentes destas instituições pensavam em relação sobre as inovações dentro das suas práticas sendo que são de realidades diferentes. A escolha da instituição particular, deu-se primeiramente por parecer que é uma escola que demonstra trabalhar constantemente com o novo, com o que há de moderno e também pela facilidade ao acesso as professoras. A opção pela escola da rede pública foi por ter o interesse de saber como as professoras trabalham nesta escola e por estar fazendo a observação do estagio de gestão nesta mesma instituição.

As escolas escolhidas pertencem uma da rede pública, que compreende o ensino fundamental menor de primeiro ao quinto, funcionando no turno matutino e vespertino, bem estruturada possui seis salas de aula, uma sala que funciona a diretoria, a coordenadoria e a secretaria, possui cantina, sala de recursos, de

informática, biblioteca, sala de professores, quadra de esportes, dois banheiros masculinos e femininos e um para deficiente, a escola passou recentemente por uma reforma e ampla e bem arejada e está situada na zona norte. Serão entrevistadas quatro professoras, duas do primeiro ano e duas do segundo ano.

E também escola da rede particular, a escola compreende as três modalidades de ensino, possui 14 salas, auditório, sala experimental, sala de informática, sala do soninho, cantina, quadra esportiva, diretoria, coordenação, secretaria, banheiros masculinos e femininos e para deficientes, parquinho, biblioteca, a escola é ampla e está situada no centro da cidade de Aracaju-SE. Nesta instituição foram entrevistadas mais quatro professoras do ensino fundamental I, duas do primeiro ano e duas do segundo. As professoras lecionam em escolas distintas, quatro pertencem a rede particular de ensino e as outras quatro a rede pública, no ensino fundamental menor situadas na cidade de Aracaju /Se. As duas têm realidades bem opostas, com clientela de aluno bem diferenciadas.

4.2 - Coleta dos dados

A coleta de dados é uma das etapas do trabalho científico, que visa o levantamento das informações necessárias sobre um determinado tema para ser analisado posteriormente. Assim afirma PEREIRA (2012, p. 91) que, “a coleta de dados estará relacionada com o problema, a hipótese ou os pressupostos da pesquisa e tem por fim obter elementos para que o objetivo proposto seja alcançado”. Visando atingir aos propósitos elencados, para coletar os dados necessários, foram escolhidos dois procedimentos de pesquisa, a bibliográfica que permite conhecer o tema a partir do pensamento de vários autores. Para GIL (1991, p. 158) “as fontes escritas na maioria das vezes são muito ricas e ajudam o pesquisador a não perder tanto tempo na hora da busca de material em campo”. Assim toda informação é coletada através dos livros, artigos e revistas. A pesquisa de campo permite uma aproximação maior do pesquisador com seu objeto de pesquisa.

No campo empírico da pesquisa foram utilizadas as técnicas de observação que de acordo com MARCONI e LAKATOS (2014, p.111) “esta utiliza os

sentidos de obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas, também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar [...]” . Destarte a observação é o primeiro contato real do pesquisador com sua investigação. Outra técnica utilizada foi a entrevista semiestruturada que permite ao investigador um contato face a face. Assim, Pereira (2012) ressalta que por meio da entrevista podemos obter informações acerca do tema:

A entrevista pode ser entendida como uma técnica de conversação direta, conduzida por uma das partes, de forma metódica, com vista em compreender uma situação, o que exige do pesquisador uma ideia clara da informação que esta buscando. Para que possa realizar a entrevista o pesquisador precisa planejar de forma adequada, conhecimento prévio do entrevistado, local e hora e elaboração do roteiro ou formulário de acompanhamento da mesma. (PEREIRA, 2012, p.163).

O roteiro de entrevista foi preparado como um “roteiro de perguntas enunciado pelo entrevistador e preenchido por ele com as respostas do pesquisado” (MARCONI e LAKATOS, 2014, p.111), tendo por objetivo coletar o maior número de informações possíveis dos sujeitos da pesquisa.

Após coletar todas as informações necessárias, a etapa seguinte da pesquisa foi a análise dos dados obtidos, conceitualizada por Marconi e Lakatos (2014 p. 23) como sendo a ação de “estudar, decompor, dissecar, dividir, interpretar. A análise de texto refere-se ao processo de conhecimento de determinada realidade e implica o exame sistemático dos elementos”. Desta forma ele ainda enfatiza dizendo que “[...] a análise desenvolve-se por meio da explicação, da discussão e da avaliação”.

4.3 As observações

As observações e entrevistas aconteceram no mesmo dia, sendo realizadas no dia 03 e 05 de setembro no período matutino da rede particular, que será identificada como Escola A. Ao chegar, a entrevistadora foi recebida pela coordenadora e as duas conversaram a respeito das entrevistas e o tema em questão, logo mais a pesquisadora foi direcionada a sala de aula dos primeiros anos,

no segundo dia, a pesquisadora já se encaminhou direto para as salas do segundo ano. E nos dias 04 e 06 de setembro na rede pública que será identificada como Escola B, a pesquisadora foi recebida pela coordenadora, e a mesma já a encaminhou para a sala do primeiro ano, já havia sido feita antes uma conversa acerca do tema. Todas as entrevistas aconteceram no âmbito escolar, especificamente na sala de aula. Salientando que a pesquisa foi realizada com consentimento da coordenadora pedagógica e as professoras.

4.3.1- Rede particular - Escola A

As observações da escola A ocorreram nos dias 03 e 05 da primeira semana de setembro no período da manhã das 07:30h as 11:00h. No primeiro dia, 03 de setembro, cheguei na escola por volta das 08:00h da manhã. A primeira sala que fiquei, foi a turma do 1º ano que estava bem cheia, além dos alunos que estavam fazendo atividades com a professora, tinham mais três professores auxiliares, dois estavam mediando a aprendizagem com crianças autistas.

Percebeu-se que a professora não parava um instante assim como os alunos, eles faziam muitas atividades dos livros. A aula era bem expositiva, atividade no quadro e a professora explicando, as aulas eram alternadas com atividades extras-classe que aconteciam durante a semana.

No dia 05 de setembro, cheguei às 07:30h da manhã e fui para a outra turma do 1º ano. Encontrei a turma bem agitada e a professora sendo rápida para dar contas das tarefas daquele dia, logo em seguida eles saíram para uma atividade extraclasse e a professora precisou resolver algo fora da sala, ficando apenas a professora auxiliar.

Neste mesmo dia a observação ocorreu na sala do 2º ano, ao chegar, todos estavam na sala, alunos, professoras e auxiliares, sendo que uma auxiliar mediava aprendizagem com um aluno autista. A professora estava fazendo atividade no caderno juntamente com os alunos, onde ela perguntava e eles respondiam, mas sempre perguntava se eles compreendiam o assunto, havia bastante comunicação entre eles. Em seguida saíram para atividade extraclasse.

De um modo geral, nas salas as carteiras estavam dispostas em fileira, o que em uma turma tinha que ser dado, na outra turma tinha que ser também, muito conteúdo, diversas atividades em livros diferentes, tendo que ser conciliado com as atividades extra classe, porém nas atividades, elas perguntavam se eles estavam entendendo. Perceptível à desenvoltura deles nas atividades escritas e quando as professoras os questionavam sobre algo.

4.3.2- Rede pública - Escola B

As observações da escola B ocorreram nos dias 04 e 06 da primeira semana de setembro no período matutino das 08h às 11h. Percebeu-se que a turma de primeiro ano, assim que cheguei a turma estava bem dispersa, faziam atividade de pintura. Era uma turma que não tinha uma sala definida, eles ficavam na sala de informática, eles a usavam como se fosse uma sala de aula comum e não de informática, porém as vezes, eles trocavam de sala quando outra turma precisa precisava usar a sala de informática. Mostravam-se ser uma turma indisciplinada.

Na outra sala também do primeiro ano a mesma realidade encontrada, os alunos dispersos mesmo fazendo atividade, que também era de pintura, a professora falava eles por hora ficavam quintos e logo, voltavam a correr, brincar e sair da sala da sala.

No dia 06 de setembro foram realizadas as últimas observações. Agora nas salas do segundo ano, a professora foi bem receptiva. As crianças estavam sentadas fazendo cópias do quadro. Após minha chegada alguns tentaram dispersar a turma, mas a professora logo interviu, essa turma também lanchou na sala.

Durante a entrevista, a professora informou que eles estavam sem intervalo, pois neste momento aconteciam muitas brigas. Contudo, a sala estava bem organizada, tinha cartazes informativos espalhados por toda sala. As carteiras estavam arrumadas em fila. Ao final da aula a professora cantou o hino da independência com os alunos.

A outra turma do segundo ano, a observação aconteceu à tarde, ao chegar eles estavam sentados com carteiras dispostas em fileira, faziam cópias do

quadro com tema da independência. A turma estava cheia, a sala era a mesma sala da turma do 2º pela manhã.

De modo geral, a recepção foi bem feita e aconteceu por parte da coordenadora pedagógica, já no caso das professoras houve alguns semblantes indiferentes com a presença da entrevistadora na escola e conseqüentemente na sala. A escola é bem estruturada no espaço físico, recentemente passou por uma reforma, ainda está em processo de organização, mobiliário novo, salas cor cartazes informativos.

O que pode ser considerado de certo modo impactante é a indisciplina nas salas de aula, os alunos parecem não quererem nada com a escola, estão somente para brincar e não para estudar. Sendo que há algumas exceções.

4.4- As entrevistas: o que dizem os respondentes

Para as entrevistas, preparou-se um roteiro composto por 11 indagações referentes ao tema em questão tendo por objetivo obter dados capazes de elucidar a problemática elencada tendo como base a compreensão e práticas das professoras sobre as inovações nas práticas pedagógicas. Foi elaborado um termo de consentimento, concordando com o procedimento da entrevista, que neste estava explícito a autorização para que as entrevistas fossem gravadas com áudio, afim de facilitar toda coleta de informações. Neste termo, a pesquisadora compromete-se a não identificar nem a escola e nem a professora.

Houve alguns percalços para que a entrevista se concretizasse, um fator foi a entrevista acontecer na sala de aula no momento da aula, isto porque as professoras não dispunham de outro tempo, percebendo a ocupação delas foi sugerido que se fizesse em outro momento e diziam que dava para fazer assim mesmo. As primeiras entrevistas aconteceram na escola da rede particular de ensino, foram quatro professoras.

A primeira entrevista foi com a professora A, do 1º ano, assinou o termo de consentimento, porém não permitiu que fosse feita a gravação por áudio.

Então as respostas foram feitas pela autora a medida que a professora falava, de modo que não possível descrever todas as informações por ela comentada.

A entrevista foi realizada na hora em que a turma saia para fazer uma atividade extraclasse, mesmo assim a atenção dela estava voltada para dois pensamentos, a entrevista e a correção das atividades no livro, mostrando-se um pouco apressada para responder as questões. A professora em questão será identificada como PAD

A segunda entrevistada, professora B do 1º ano, assinou o termo de consentimento inicio a entrevista, falou que não precisava gravar e argumentou que não dava para fazer a entrevista, pois ela precisava resolver algo fora da sala também pela correria na sala, foi colocada a possibilidade da entrevista acontecer em outro momento, mas sugeriu que se ela levasse o roteiro para casa era melhor. No entanto, a docente respondeu as indagações como se fosse um questionário. Essa professora será identificada como PBQ.

A terceira entrevista foi com a professora C do 2º ano, assinou o termo mas, não permitiu que a entrevista fosse gravada, houve então uma tentativa por parte do entrevistador, explicando a importância do áudio para aproveitar todas as informações, porém não houve sucesso. Deste modo, a autora desta pesquisa descreveu todas as informações possíveis fornecidas pela professora, não contemplando assim toda a explanação feita pela docente ao responder as perguntas.

A entrevista ocorreu em dois momentos, durante a aula, quando as crianças faziam atividade no livro e na hora da atividade extraclasse. O clima foi agradável e a docente se mostrou bem disposta a falar. Ela será identificada como (PCD)

A última professora D assinou o termo e não colocou objeção para que a entrevista fosse gravada, o que a tornou bem produtiva, e esta aconteceu da melhor maneira possível. Também aconteceu durante uma atividade extraclasse dos alunos, momento em que a professora estava sem os alunos. A docente será identificada como (PDAU)

As professoras identificadas a seguir são da rede pública de ensino. A quinta docente a ser entrevistada professora E assinou o termo e permitiu que a entrevista fosse gravada, esta aconteceu na sala de aula, durante o momento em que os alunos estavam a lanchar, como eles lanchavam na sala a toda momento ela dava uma pausa e chamava a atenção deles, sugerido pelo entrevistador que a entrevista poderia acontecer em outro momento, a mesma respondeu que só estava na escola até às 11h. A professora respondeu a todas as perguntas, ela será identificada como (PEAU)

A sexta professora F, no início se mostrou resistente, mas a medida que a conversa foi acontecendo, com a explicação do intuito do trabalho ela foi sentindo-se mais a vontade. Assinou o termo e permitiu a gravação de áudio, a entrevista ocorreu no momento que as crianças estavam lanchando. A docente será identificada como (PFAU)

A sétima professora G, foi bem receptiva, foi explicado o objetivo do trabalho, a contribuição dela para este estudo. Mas, ela não permitiu que fosse feita a entrevista, alegando que na sala não tinha possibilidade de acontecer, foi proposto um outro momento em um outro lugar, ela preferiu responder as perguntas como se fosse um questionário, também não quis assinar o termo naquele momento.

Após dois dias ela entregou o formulário respondido, não havendo muita contextualização das respostas, algo que acontece mais quando a entrevista gravada ela ressaltou que o termo de consentimento não iria assinar. A professora será identificada como (PGQ).

A última professora H ser entrevistada, do 2º, colocou vários obstáculos para fazer a entrevista, assinou o termo, porém não quis fazer a entrevista, alegou que na sala não dava para fazer, mesmo colocando por parte do entrevistador a possibilidade de acontecer em um outro momento, salientou que preferia responder na sala, mas sem a entrevista, pediu para que esperasse um pouco enquanto a mesma respondia.

Logo após, ela falou que não teve como responder e pediu para levar e depois entregava. Assim foi feito, a professora será identificada como (PHQ).

Em uma análise geral houve um êxito nas entrevistas, apesar de, em alguns momentos o formulário foi tido com questionário, as perguntas foram todas contempladas, uma maior contextualização do que outras, fator determinante para o acontecido, foi a forma como cada docente se disponibilizou a responder.

As professoras da escola da rede pública foram mais receosas a presença do entrevistador e da própria entrevista, subtende-se como se houvesse no pensamento delas uma possibilidade de se sentirem prejudicadas de alguma forma.

As professoras da escola particular foram bem receptivas com a presença do entrevistador, porém a gravação por meio de áudio não foi bem aceita, durante as entrevistas elas falaram bem à vontade. Algumas informações das professoras, idades, tempo de docência e formação são apresentadas no Quadro 1:

Quadro1 – Perfil Docente.

Professora	Idade	Formação		Tempo de docência
		Graduação	Especialização	
Professora A	49 anos	Licenciatura em Pedagogia	Não tem	32 anos
Professora B	45 anos	Licenciatura em Pedagogia	Não tem	22 anos
Professora C	44 anos	Licenciatura em Pedagogia	Não tem	25 anos
Professora D	35 anos	Licenciatura em Pedagogia	Psicopedagogia	10 anos
Professora E	40 anos	Licenciatura em Pedagogia	Não tem	20 anos
Professora F	52 anos	Licenciatura em Pedagogia	Educação e Gestão	16 anos

Professora G	50 anos	Licenciatura em Pedagogia	Não tem	28 anos
Professora H	50 anos	Licenciatura em Pedagogia	Educação Inclusiva	25 anos

Fonte: Trabalho de campo realizado pela autora desta pesquisa.

5 - INTERROGANDO A REALIDADE ESTUDADA

Neste tópico será abordado o relato das professoras sobre as práticas pedagógicas e suas inovações. Os depoimentos serão analisados tendo por base o referencial bibliográfico consultado bem como as interpretações da autora desta pesquisa.

5.1 - Compreensões das professoras acerca das inovações

As inovações estão cada vez mais presentes em todos os espaços da sociedade, inclusive nos ambientes das instituições de ensino, pensando nisso foi questionado às professoras, tanto às da rede pública como às da privada, o que elas compreendiam por inovações.

- É você agregar o moderno, naquilo que você já trabalha. (PAD);
- Compreendo que seja mudar, aceitar o novo. (PBQ);
- É o que está vindo hoje de tecnologia. Pegar algo que é antigo e transformar em novo. (PCD);
- Olhe, eu entendo que inovações seja a gente utilizar recursos e métodos diferentes, atualizados, tecnológicos, seja uma aula interativa, uma aula com recursos diferentes, recursos digitais, tudo isso envolve inovações. (PDAU);
- Trazer algo diferente para trabalhar os conteúdos. (PEAU);
- As inovações são necessárias para a sala de aula. (PFAU);
- É criar algo novo ou seja, procurar meios para facilitar o trabalho do professor e conseqüentemente o aprendizado do aluno (PGQ);
- Criar algo novo. Diferente, “atraente”. (PHQ).

Percebe-se que elas têm um conceito como sendo algo diferente que trazem para serem trabalhados em sala de aula, não restringindo inovação apenas a tecnologia, porém algo que saia do tradicional, não se limitar ao quadro livro e atividades em folha. Segundo o pensamento da (PEAU): “Trazer um jogo uma música para complementar um conteúdo pode não ser uma inovação, mas é algo diferente”.

Já a (PFAU), ressalta que algumas tecnologias como computador e tablete, pode possivelmente ser a chave para o interesse do aluno nos estudos, já que lápis e papel não está mais funcionando segundo a professora. Esta mesma professora relatou que na escola tem uma sala de informática e que semanalmente eles usam a sala, foi perguntado se há um planejamento dentro de conteúdos ao usar a sala de laboratório. Ela respondeu que planeja em todos os conteúdos, porém ressaltou que a sala de informática é “aquele pulo do gato”, dando a subtender que é a solução para todos os problemas.

Numa análise geral, verifica-se que o conceito de inovação vai do ponto de vista de cada uma das entrevistadas, destituído de uma contextualização social na qual a escola apareça como protagonista e desencadeadora do acesso à inovação tecnológica. A partir do pensamento de Hernández et al (2000), tem-se um apanhado sobre a noção de inovação:

O que é uma inovação para uma pessoa pode não sê-lo para outra dentro do mesmo sistema. Por essa razão, o problema na hora de aproximar-se da temática da inovação não é tanto sua definição, mas sua interpretação, quer dizer, o reconhecimento do ponto de vista do qual parte quem a ela se refere. Assim a inovação não é a mesma coisa para quem a promove, para quem a facilita, para quem a põe em prática ou para quem recebe seus efeitos (HERNÁNDEZ, 2000, p.19).

Assim sendo, para ser ou não uma inovação irá partir do olhar que cada um projeta na ação, mediante a sua relação com o que considera como novo, ou seja, o novo se faz mediante a visão de quem o promove.

5.2 - Práticas pedagógicas: ações cotidianas

Sabendo-se que as práticas pedagógicas do professor são suas ações educativas, as quais ele usa para concretizar todo seu ensinamento. A partir de então, perguntou-se o que elas compreendiam por práticas pedagógicas.

- Práticas são as vivências, que executamos com os nossos alunos no dia a dia. (PAD)
- É onde o aluno se torna o protagonista da sua própria história. (PBQ)
- O que eu faço com as crianças. (PCD)
- É como eu vou expor um assunto... Então, é uma prática pedagógica, a gente fazer a parte prática é claro, associar a teoria. (PDAU)
- Eu acho que a prática do seu dia a dia, como você vai trabalhar sua pedagogia, como você vai desenvolver seus conteúdos. (PEAU)
- Tudo que a gente trabalha no dia a dia. Então, as práticas é o que você vai adquirindo no dia a dia. (PFAU)
- Você procurar meios inovadores para que o aluno aprenda com mais facilidade, são as medidas que podem melhorar a aprendizagem. (PGQ)
- São meios para que o processo educativo se torne viável para o alunado, assim também para o docente. (PHQ)

A partir da perspectiva das professoras, suas práticas pedagógicas são as ações no dia a dia com as crianças, é o processo pelo qual elas produzem vivências com os alunos e com outros professores, adquirindo novas práticas pedagógicas. “a prática pedagógica assim abarca a experiência histórica das ações e a consolidação de formas de desenvolver a atividade docente” (WENGZYNSKI e TOZETTO, 2012, p.4). Neste sentido, considera-se, de acordo com Sacristán (1999, p. 74), que “a prática é, então, sinal cultural de saber fazer composto de formas de saber como, ainda que ligado também a crenças, a motivo e a valores coletivos”.

5.3 - Práticas pedagógicas e as transformações da sociedade

Levando em consideração que a escola é uma instituição que tem por objetivo preparar o indivíduo para que seja atuante na sociedade, foi perguntado as professoras se há uma importância que a prática pedagógica do professor esteja relacionada com a formação da sociedade.

- Sem duvida nenhuma. Essa é a proposta da educação moderna. (PAD)
- Sim. Porque é através dessas práticas que o aluno poderá desenvolver seus pensamentos e resolver situações problemas. (PBQ)
- Claro que sim! A gente tem que ir no ritmo que o novo está indo, as crianças estão avançadas, o professor precisa inovar suas práticas para acompanhar. (PCD):
- É importante. (PDAU):
 - Sim... até porque os alunos chegam nas escolas, sabendo mais que a gente...principalmente na área da tecnologia né, de internet, essas coisas elas dominam melhor, de que nós adultos. (PEAU)
 - É importante sim, assim como a sociedade muda, as nossas práticas também muda. (PFAU)
 - Sim, temos que acompanhar as mudanças. (PGQ)
 - Sim, a prática pedagógica não finaliza em sala de aula, ela se expande englobando a sociedade como um todo. (PHQ)

Nota-se que as professoras têm consciência do papel da escola e conseqüentemente das práticas pedagógicas do docente, estar acompanhando as mudanças recorrentes da sociedade. As professoras foram bem expressivas ao falarem da necessidade de acompanhar as transformações da sociedade, até por que essas mudanças vão muito além da sala, como ressalta a (PHQ), quando ela diz: - A prática pedagógica não finaliza em sala de aula.

Ou seja, tudo que o professor faz em sala, tem uma dimensão bem maior do que somente as quatro paredes da sala de aula. “É um novo tempo, necessitando de uma nova educação de um novo modo de se preparar para a docência, de uma nova prática”. (ANTUNES, 2002, p. 9).

Perrenoud (2002), endossa esta percepção ao salientar que a prática reflexiva é:

A fonte da inovação endógena é a prática reflexiva, que é a mobilizadora de uma tomada de consciência e da elaboração de projetos alternativos. Quanto às inovações propostas por outras pessoas fora do grupo (colegas, direção do estabelecimento, formadores ou ministério), elas só podem ser acolhidas e assimiladas se forem congruentes com as práticas em vigência. (PERRENOUD, 2002, p.62)

Assim, a prática pedagógica deve estar atrelada a prática reflexiva do professor, o pensar das suas ações ajuda o docente a ter uma visão ampla,

analisando o que deve proceder, o que precisa ser revisto e o que pode ser incluído, afim de no final possa se concretizar como um trabalho positivo.

5.4 - Desafios da sala de aula

Todo professor em sua sala de aula, enfrenta vários desafios ao colocar em prática suas ações educativas. Neste interim, foi questionado quais dificuldades são pertinentes em sua prática.

- O excesso de conteúdo é a maior dificuldade, e o tempo curto. (PAD)
- Dificuldades na prática docente, retorno financeiro, capacidade profissional. (PBQ):
- O tempo! É muita atividade extra classe. (PCD):
- Desafio é o tempo, porque o nosso tempo é muito curto, e aqui no colégio a gente tem muita atividade pra fazer... depois eu vou dizer que é a própria instituição...e a família. (PDAU)
- A quantidade de alunos que é muita para alfabetizar...
Eu estou com 28... se fosse pouco pra poder fazer um trabalho individual, mas disciplinado seria melhor. A falta de ajuda dos pais... que a gente manda as atividades pra casa e as vezes muitas deles, voltam sem fazer. (PEAU)
- manter eles concentrados. Concentração é a coisa mais difícil que eu acho, a quantidade prejudica, mas, a concentração dificulta. (PFAU)
- Manter eles concentrados, concentração é a coisa mais difícil que eu acho. (PGQ)
- “Falta de apoio e acompanhamento dos pais. Escola e família tem que caminhar juntas.” (PHQ)

Sabe-se que, estar em uma sala de aula é enfrentar diversos desafios todos os dias, exercer o ato da docência não é uma ação fácil, mas é uma atitude que transforma vidas. Mediante a fala das professoras da rede pública e particular, de certo modo, por estarem em realidades diferentes, os desafios por elas enfrentados também são diferentes, mas, que as levam para uma realidade em comum que é exercer a sua prática pedagógica.

Os docentes da rede pública salientaram desafios diferentes, mas durante a entrevista, alguns momentos da fala e da observação, a indisciplina e a

participação dos pais acabam sendo um fator que dificulta a prática do professor. (ANTUNES, 2002, p.105) Se é essencial que uma escola seja atraente e sedutora para seus alunos, não é menos importante que essa sedução também envolva os pais.

Já na rede particular, o tempo em relação a quantidade de conteúdo foi fator primordial como dificuldade para a ação educativa foi notório que, ao falar das dificuldades elas não pensaram para falar, já tinham a resposta de imediato, pois os fatores são pertinentes e elas precisam conviver com eles todos os dias, assim também como foi relatado por elas que para trazer algo inovador para sala se torna difícil, devido a estes desafios. Mediante o exposto acima, Perrenoud (2002), nos orienta que:

Os professores têm de enfrentar um número crescente de dilemas, produto da defasagem entre os programas e o nível, os interesses e os projetos dos alunos: esses dilemas também estão relacionados à sobrecarga de conteúdos dos programas e à ilusão que seria possível dispor das horas previstas nos textos para ensinar, enquanto uma parcela do tempo de aula é utilizada para gerenciar transições, para prevenir ou combater a desordem; em suma, para (re) criar as condições do trabalho pedagógico. A heterogeneidade das classes obriga a optar, de forma quase lúcida, por trabalhar mais com alguns alunos, sacrificando uns em detrimento de outros. (PERRENOUD, 2002, p.55).

Contudo, os desafios não são poucos, e os professores como sempre, precisam lidar com diferentes situações, além do mais precisam ser sábios, são profissionais em que o seu papel requer várias funções, desde planejar e organizar todo o trabalho pedagógico até lidar com situações que perpassa a sala de aula como a vida particular de alunos e pais.

5.5 - Práticas pedagógicas e a vontade de inovar

Tendo em vista, que as inovações hoje é um assunto que está em pauta sendo discutido a partir das expectativas educacionais, almejando uma melhoria no processo de ensino e de aprendizagem, foi perguntado as professoras o que as leva querer mudar ou inovar a sua prática pedagógica.

- Motivação do aluno. (PAD):
- Querer uma educação de qualidade e inovadora. (PBQ)
- Os cursos dá uma motivação para inovar as práticas. (PCD)
- Se eu vejo que meu aluno aprende melhor introduzindo uma prática, eu tenho que investir nisso, na prática. (PDAU)
- O gostar. Se ele gostar de ser professor, se gostar de ensinar, se preocupar com a turmaele faz pelo aluno. (PEAU)
- Acho que é o cansaço, a falta de, eu não sei se é incentivo, porque a gente houve ai nas mídias que o governo incentiva a educação, mas, o que é que chega pra gente de fato. (PFAU)
- A dificuldade que alguns alunos têm para assimilar os conteúdos, se um método não dá certo procuramos outro. (PGQ)
- Déficit de aprendizagem por parte de alguns alunos, desejo de aprender a ler por parte de outros. (PHQ):

Para os professores da rede particular, elas percebem que o professor exerce um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem e diante de suas falas o querer e aprender do aluno, a sua curiosidade, os seus questionamentos acerca do novo, é algo que motiva o professor a querer sempre buscar algo diferente, atrativo para suas aulas. Relatando também que há um desejo em querer inovar, mas que, agregar o novo numa escola que tem uma metodologia mais para o tradicional, nem sempre é possível.

Já na fala das professoras da rede pública, uma das professoras explicitou que a mudança do professor em sua prática pedagógica vai muito do incentivo do governo referindo-se ao apoio que muitas das vezes deixa de chegar até os professores. Porém a maioria delas tem uma preocupação com as dificuldades que os alunos apresentam em sala, o prazer de vê-los progredir na aprendizagem são fatores determinantes para querer inovar a prática. Segundo Antunes, (2002) argumenta que:

No entanto, aprender em sala de aula não é apenas copiar ou reproduzir a realidade, elegeer modelos e conquistas novas habituações e novos condicionamentos. A verdadeira aprendizagem escolar deve sempre buscar desafiar o aprendiz a ser capaz de elaborar uma representação pessoal sobre um objeto de realidade ou conteúdo que pretende aprender. Enfim, deve ser capaz de construir significados. (ANTUNES, 2002, p. 29).

Acredito que, o desenvolvimento do aluno, suas conquistas no aprender, a dificuldade da criança para assimilar o conteúdo que foi aprendido e superado, ver

cada dia a evolução do aluno na aprendizagem, é sim, um ponto chave na busca do professor querer sempre fazer mudanças, trazer inovações para a sala de aula.

5.6- Habilidades dos alunos como estimulá-las?

O professor ele deve olhar sua classe de aula, a partir da totalidade. Mas não deve desconsiderar que cada aluno tem sua subjetividade, ou seja, cada aluno tem sua maneira de aprender, de assimilar algo. Portanto, uma das perguntas feitas as professoras, foi de qual maneira ela contribui para desenvolver as habilidades dos alunos.

- Por meio da motivação, exercícios e conversas informais. (PAD):
- o professor tem influência para orientar e motivar seus alunos.(PBQ)
- Eu tenho uma linha, e nessa linha você percebe as habilidades de cada... eles gostam de aparecer e uso isso para incentivar as habilidades. (PCD)
- Acho que através dessas aulas práticas mesmo, percebe as maiores habilidades... Cada aula eu percebo que cada aluno tem uma habilidade. (PDAU)
- Trazendo tarefas diversificadas, fazendo um trabalho muitas vezes individual do que coletivo. (PEAU)
- eu fiz uma prova diagnostica para saber quem já tinha conhecimento de alguma coisa. (PFAU)
- Incentivando-os deixando bem claro que todas são capazes e tem potencial. (PGQ):
- Através do lúdico. (PHQ)

Todas as professoras pontuaram situações diferentes, em relação as habilidades do aluno Porém, elas concluíram em um pensamento em comum, que trabalha um conteúdo na prática é algo que propicia o desenvolvimento das habilidades, além do que, outro determinante citado por elas é o incentivo que cada professor dá ao seu aluno.

Acredita-se que, ao diversificar suas práticas, trazendo um conteúdo, para que seja visto e trabalhado de diferentes habilidades. Assim afirma Carbonel (2002) que cada aluno tem sua maneira de aprender. E o professor ao promover essa aprendizagem constitui para Antunes (2002):

É evidente que existem maneiras interessantes de aprender e que, se desenvolvidas em sala de aula para alunos de qualquer nível, independentemente dos conteúdos que se expõe, podem constituir-se em uma aprendizagem agradável, interessante e o que é mais importante, significativa e capaz de se mostrar autônoma, permitindo ao aluno o uso desses saberes para a conquista de muitos outros (ANTUNES, 2002, P.33)

Até porque, todos aprendem de forma diferente e cada modo de aprender deve ser contemplado, de fato, o que oportuniza o desenvolver as habilidades, que por vezes é incompreendido ou não contemplado pelo fato de professores somente trabalhar de único jeito, é o docente trazer para a sala um leque de opções para apresentar os conteúdos.

5.7 - Inovar as práticas pedagógicas é importante?

Logo em seguida depois de algumas perguntas sobre práticas pedagógicas e também sobre inovações, é interessante saber se as professoras acham importante inovar as suas práticas pedagógicas, quais as maneiras que elas podem estar fazendo essas inovações e com que frequência elas acham necessário que se inove.

- É bem importante, trabalhar a interdisciplinaridade, fazendo vivências. A frequência tem que ser diária. (PAD)
- Sim... Deve aproximar-se do aluno e entender melhor sua realidade e deve olhar para as tecnologias como aliadas neste novo papel. (PBQ)
- Sim, trabalhar com exemplos, eles memorizam mais rápido, utilizando vivências. Diariamente. (PCD)
- Tem que inovar, professor sem inovar. Tudo depende do perfil da turma...tenho que ver o que eles puxam mais de mim, entendeu? Pra poder ver o que é que eu posso inovar. (PDAU)
- Sim. Pesquisando, fazendo cursos... quando ele tem condições de ir atrás e tem tempo. (PEAU)
- Eu acho que a pratica tem que ser renovada cotidianamente, quem tiver uma oportunidade de fazer uma capacitação... tem que inovar todo dia. (PFAU)
- Sim, propondo que os alunos coloquem a mão na massa (prática), nem sempre é possível, o numero de alunos em sala é grande são 30. (PGQ)

- Sim realizando atividades em dupla, trio, grupos; jogos, caça-palavras, através de história, música. Sempre que necessário. (PHQ)

As professoras demonstraram ser conscientes de que há sim uma necessidade em inovar a prática, até para atender todas as necessidades manifestadas pelos alunos. E a diversificação com que elas pontuaram em relação de que forma podem estar fazendo isso, chamou a atenção, cada uma com suas particularidades, mas todas citaram fatores importantes para a prática do professor ser uma inovação na sala de aula.

Colocando em ordem a seria a formação continuada, o ato de pesquisar de ir em busca de novidade se aperfeiçoar. De acordo com Wengzynski e Tozetto (2012, p. 4), “a formação continuada é encarada como um meio de articular antigos e novos conhecimentos nas práticas dos professores, a luz da teoria, gerando de certa forma, mudanças e transformações [...]”.

Preparar algo considerando todo meio e realidade da criança, conhecer a turma, o que elas mais precisam, abraçar as tecnologias, exemplificar conteúdos com vivência do dia a dia, trabalhar com as diferenças, por meio do coletivo, lançar mão da interdisciplinaridade na qual o aluno se torna partícipe na construção do seu conhecimento tornando um protagonista no processo de aprendizagem. Seguindo nesta perspectiva, Andrade (2018) afirma que:

É preciso hoje pensar o conhecimento (e o currículo) como uma ampla rede de significações e a escola como lugar não apenas de transmissão do saber, mas também de sua construção coletiva. Eis, pois, a grande razão para termos um currículo interdisciplinar: é preciso resgatar a inteireza do ser e do saber e o trabalho em parceria. (ANDRADE, 2018, p. 31).

Nesta linha de pensamento segundo Andrade (2018) “surge, assim, uma nova concepção de ensino e de currículo, baseada na interdependência entre os diversos campos de conhecimento, superando-se o modelo fragmentado e compartimentado de estrutura curricular fundamentada no isolamento dos conteúdos”. (ANDRADE, 2018, p.30)

Em suas falas elas demonstraram que isto, deve acontecer diariamente, mesmo sendo um trabalho por vezes árduo, o professor precisa constantemente querer buscar novas formas de aprender e novas maneiras de ensinar.

5.8 - Inovações na prática pedagógicas

Também foi questionado às professoras sobre os tipos de inovações que elas promovem em sua prática pedagógica, e elas responderam a partir, do conceito que cada uma entende por inovações.

- Tecnologias, computador, laboratório de ciências, tablete. (PAD)
- Trabalho em grupo, pesquisa... questionários que eles possam utilizar a tecnologia. (PBQ)
- Cartaz, som, utilizar a sala goolge. (PCD)
- Laboratório de informática, uma aula prática lá na horta que a gente tem, eu tento inserir esses assuntos que eles já estão acostumados nesses ambientes, querendo ou não é novidades para eles. E em relação aos meios tecnológicos? Datashow, computador, é mais esse, Datashow não tem muita novidade, assim, até porque é o que eles mais usam. (PDAU)
- Na tecnologia... trago às vezes computador, Datashow para a sala,..a escola recebeu uma maleta digital... vai ser as aulas através do tablete, aí acho que eles vão gostar e vai ser melhor. (PEAU)
- Eu tenho (pausa longa e olha para a turma com olhar desanimador) aí! Inovar é uma palavra complicada. (PFAU)
- Trabalho alguns assuntos na prática. (PGQ)
- Conto histórias, uso jogos, faço atividades em dupla. (PHQ)

Quando indagado às docentes de que inovações elas se utilizam em sala, a maior parte delas citou as tecnologias da informação em primeiro momento. Porém durante a entrevista, e toda a conversa, foi percebido que computador, tablet, data show, eles fazem parte do ambiente escolar, mas, sua utilização é ainda algo não frequente. A aula expositiva é a que ainda se destaca no ensino de hoje.

Contudo, analisando como essas professoras trabalham elas não estão longe de práticas inovadoras, pois elas vivenciam metodologias com projetos interdisciplinares. De acordo com Andrade (2018, p.32) “Desenvolver projetos na escola é, seguramente, a melhor maneira de garantir a integração dos conteúdos pretendidos pelo currículo interdisciplinar”. Essas práticas podem ainda não ser protagonista na forma do professor trabalhar, mas de forma não tão evidente, elas estão sendo trabalhadas.

5.9 - Gestão e inovações

Sabe-se que a gestão é peça fundamental no bom desenvolvimento da instituição escolar, desta forma, é necessário que a gestão esteja em sintonia com os professores. Partindo desta premissa, foi perguntado as professoras se além delas a gestão também deve procurar novas maneiras de atuar.

- A gestão também tem que fazer sua parte, começa pela gestão na verdade. (PAD)
- A gestão deve fazer sua parte. (PBQ)
- Tem que fazer sua parte. Aqui eles fazem a parte deles é uma maneira de motivar o professorado. (PCD)
- A gestão faz a parte da escola, tá com muita proposta nova, mas o professor, até pela capacitação profissional e pessoal tem procurar, você não pode esperar pela escola. (PDAU)
- ...todo mundo, do pessoal de apoio a gestão... então, é um conjunto. (PEAU)
- Eu acho que tem que ser um conjunto... o que reflete na sala de aula reflete na direção... os problemas da escola são coletivos... ou a gente se une, ou a gente não consegue avançar. (PFAU)
- Com certeza que sim, com o apoio da equipe diretiva a angustia do professor diminui muito. (PGQ):
- Acredito que quando professor e gestão interagem, o resultado esperado é gratificante para todos. (PHQ)

A linha de pensamento das professoras da rede pública e particular caminha mais uma vez na mesma direção. Para que o desenvolvimento dos alunos seja positivo e que o professor esteja satisfeito, a gestão escolar também tem uma grande contribuição para que isso ocorra. Desta forma a professora salienta que a gestão também deve procurar mudar, inovar, professores e gestão devem compartilhar dos mesmos objetivos, cada qual dentro das suas funções. Na fala da professora (PDAU), logo acima, deixa claro que a gestão faz a sua parte, mas, que é o professor que tem que procurar também sua capacitação, sua mudança, nesta premissa Carbonel (2002), argumenta que:

A principal força impulsora da mudança são os professores e professoras que trabalham de forma coordenada e cooperativa nas escolas e que se comprometem a fortalecer a democracia escolar. Um compromisso que, seguindo um movimento de baixo para cima,

orienta-se para a obtenção de uma educação integral que articula as experiências dos alunos e os problemas sociais reais com a cultura escolar, superando a visão estreita, tecnicista e academicista do rendimento escolar [...] Nesse sentido, é importante que as administrações sejam mais sensíveis ao reconhecimento e apoio das experiências de base e criem um clima mais favorável para a liberdade de ação docente e a renovação pedagógica. (CARBONELL, 2002, p.30).

Davis ressalta que “os gestores precisam trabalhar com os professores a concepção de escola que acordo com essa concepção como se definirá o projeto pedagógico da escola e a prática de seus professores, de maneira a promover a aprendizagem contínua dos alunos” (DAVIS, 2002, p.77-78).

5.10 - Professor e escola: parceria necessária

O professor em sua prática pedagógica, não caminha sozinho, ele precisa da colaboração de todos que fazem a escola. Deste modo, pergunta-se aos professores se a escola apoia e da condição para elas exercerem a prática inovando as ações educativas.

- Sim, completamente. Ela disponibiliza materiais que são solicitados e promove cursos de capacitações. (PAD)
- Sim. (PBQ)
- Sim, mas nem sempre dá para inovar. (PCD)
- A escola dá apoio, agora é tudo uma questão de adaptação, adaptar tudo ao nosso tempo, que é esse nosso maior empecilho. (PDAU)
- Dá. ...quando eu peço qualquer atividade, qualquer material ela está disponibilizando. (PEAU)
- ... todo e qualquer apoio que a gente precisa em parte pedagógica, eles estão aí, na frente com a gente. (PFAU)
- As vezes. ..(PGQ)
- Sim, sempre que possível. (PHQ)

A Escola é constituída por vários profissionais que exercem papéis importantes e necessários para o progresso da instituição. De acordo com todas as entrevistas, a escola dá apoio total no que elas precisam, para exercer a docência inovando suas ações. Exceto a P(G)Q, que respondeu as vezes, mas ela não quis justificar, possa ser que a mesma não quis se comprometer, já a P(D)AU, comentou

que, mesmo a escola dando o apoio, adaptar essas práticas inovadoras ao tempo dela em sala de aula, considerando que ela deve primeiramente concluir o que já estava programado no planejamento, é difícil nem sempre é possível.

Neste interim, Carbonel (2002), ressalta que, a mudança, ela pode ser assemelhada a um jogo de quebra-cabeça que só se completa quando todas as partes se encaixam, na falta de uma peça o jogo não se conclui. Desta forma todas as ações da escola como um todo devem estar integradas e não isoladas em partes. Assim afirma Davis (2002) que o bom desempenho da escola “depende da participação de toda equipe escolar e, sobretudo, da atuação de suas lideranças” (DAVIS, 2002, p.77).

5.11 - Habilidades de professoras para prática inovadora

O professor para estar em sala de aula ele precisa ter diversos conhecimentos que são adquiridos na formação acadêmica, nas formações continuadas e nas experiências das suas praticas pedagógicas. Para ter uma prática educativa inovadora ele precisa ter algumas habilidades.

- Sempre se reciclando e se atualizando, antenado, fazer leituras e não ficar estático. (PAD)
- Primeiro estar aberto ao novo, ser mediador, facilitador e articulador do conhecimento e não apenas aquele que detém a informação. (PBQ)
- Motivador, consciente, curioso para buscar ferramentas tecnológicas. (PCD)
- Tem que ser uma pessoa que aceite o novo... tem que ser contemporâneo, enfim, você tem que ser uma pessoa aberta para o conhecimento, ser acessível. (PDAU)
- Primeiro gostar de ensinar... e acompanhar as tecnologias. (PEAU)
- amor pelo que faz, a inovação vem com o tempo, porque se eu gosto do que faço, eu quero melhorar minha prática. (PFAU)
- Ser criativo e gostar de lecionar, porque os obstáculos são muitos. (PGQ)
- Responsável, aberto para o “novo”, gostar do que faz, ter objetivos para o que se pretende fazer. (PHQ)

Hoje é cobrado do professor, seja pela sociedade ou pela escola currículo, que ele seja detentor de várias habilidades ao ensinar. Neste olhar salienta que nenhuma pessoa na face humana é detentor de todos os saberes, nem mesmo o professor. Mediante o que foi exposto e considerando as práticas inovadoras, as professoras salientam que um professor antes de qualquer coisa ele precisa gostar do que faz.

Porque o ato da docência não é um trabalho fácil, requer acima de tudo compromisso e responsabilidade, até por que a educação é meio pelo qual vidas são transformadas. Acredita-se que “o ensino é uma profissão maravilhosa se conseguimos equilibrar as competências técnicas como as sociais.” (Joodson apud Carbonel 2002, p.109). Daí a importância do professor. Ao se tratar de práticas inovadoras nas falas acima eles citaram diversas qualidades que são essenciais na prática docente com objetivos intencionais nas inovações.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão buscou apresentar uma análise acerca das práticas pedagógicas dos professores e as inovações que são recorrentes em uma sociedade que se apresenta por meio de transformações aceleradas e contínuas, que se modificam ao longo da história e perpassa por todas as áreas da sociedade, inclusive a educação escolar que se configura como um bem social, pois contribui com conhecimento para o crescimento de uma nação.

Face aos novos contextos sociais, evidenciam-se mudanças na área educacional escolar, o que gera de certo modo, alterações em todas as suas particularidades, em destaque, a prática pedagógica do professor, um fator determinante para garantir a qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

Considerando que a escola além de preparar o indivíduo para o conhecimento científico, recai também sobre esta instituição a responsabilidade de preparar o indivíduo para atuar em sociedade, viver como um ser social. Assim, escola e sociedade devem estar interligadas, pois, a figura de cidadão que a sociedade exige é o aluno que a escola prepara.

Evidenciando as práticas pedagógicas, que fazem a ação do professor e esta, intervém no alunado, que conseqüentemente age na sociedade. A pesquisa em tela objetivou investigar quais as inovações utilizadas por professores em sua prática pedagógica. Neste enfoque, após análise teórica e dos dados coletados nos depoimentos das entrevistadas, foi possível constatar que, o conceito de inovação é algo amplo e complexo, vai muito da ótica de cada um, a maneira como cada pessoa interpreta o sentido de inovar, também tem relação com o contexto ao qual está inserido, e o mesmo não está criteriosamente interligado com as tecnologias.

Desta forma, Hernández (2000) trouxe uma contribuição valiosa para esta pesquisa, reafirmando um dos resultados das discursões dos dados, que a inovação depende do ponto de vista de quem a contempla:

Assim, a inovação não é a mesma coisa para quem a promove, para quem a facilita, para quem a põe em prática ou para quem recebe seus efeitos. Portanto, a definição do que constitui uma inovação resulta da confluência de uma pluralidade de olhares e opiniões que procedem dos que tem algum tipo de relação com ela. (HERNÁNDEZ et al, 2000, p.19).

Neste enfoque, a percepção dos respondentes frente as práticas pedagógicas se caracterizam como sendo suas ações do dia a dia que se configuram como vivências, o que elas fazem para promover e facilitar o seu ensinar e o aprender do aluno. Assim, nota-se que na visão das professoras, as práticas pedagógicas inovadoras são consideradas como tudo aquilo que elas trazem de diferente para complementar o conteúdo com o intuito de auxiliá-las na assimilação dos assuntos por parte do discente.

Percebe-se que o trabalho com práticas pedagógicas inovadoras vem favorecer a construção do conhecimento, assim como desenvolver as potencialidades dos alunos, tornando-o um ser partícipe e atuante dentro da sua realidade e, como para as docentes inovar é trazer algo diferente, o ato pedagógico de ensinar conteúdos curriculares previamente estabelecidos de distintas maneiras, propicia o desenvolver das potencialidades dos alunos, até por que cada aluno aprende de uma forma diferente.

Ademais, a escola tem um papel fundamental ao proporcionar as mudanças realizadas em todo o âmbito escolar, inclusive garantir suporte técnico ao professor, para que o mesmo sinta-se apoiado e valorizado, de maneira que possa melhor conduzir sua ação docente. Visto que, nas escolas nas quais foram entrevistadas as professoras, há condições e apoio para que as mesmas possam se sentir acolhidas e respeitadas dentro das suas necessidades, desde que não venham interferir no objetivo maior da escola.

Haja vista, os depoimentos coletados podem inferir que uma prática pedagógica que tem como característica as inovações não são realizadas de fato por qualquer pessoa que assim o queira realizar. É preciso, afirmam os respondentes, que acima de tudo deve-se gostar de lecionar. Um professor não necessariamente precisa saber de todo conhecimento, mas o que não lhe pode faltar é o desejo de ensinar e conseqüentemente ser um professor atualizado, que pesquise, além de ser crítico, precisa também ser criativo e curioso, ir em busca do melhor caminho para a aquisição do conhecimento.

Vale ressaltar que a prática reflexiva do professor só tem a contribuir para suas ações no cotidiano do ambiente escolar, até porque, a partir do momento já está se possibilitando a uma inovação, a uma mudança em seu comportamento.

Quando se pensa em inovação, vem logo em questão as tecnologias da informação, assim foi demonstrado pelas professoras. Todavia, ao elencar inovações

feitas por elas em sala, relacionam ferramentas não necessariamente ligados as tecnologias, porém reafirma o conceito delas acerca das inovações.

Não obstante, o presente estudo possibilitou identificar que os desafios pertinentes encontrados por professores que os impedem de promover uma prática inovadora, baseia-se na quantidade de alunos em sala, participação e apoio dos pais e a quantidade de conteúdo em relação ao tempo que é escasso. Diante essa problemática, vale ressaltar que nesta lista, são dificuldades que perpassam anos e anos e ainda estão em foco denunciando a pouca efetividade de políticas educacionais distanciadas da realidade escolar. Contudo, compreende-se que, de certo modo, quando se quer promover uma mudança sempre haverá impasses, o que deve persistir é a perseverança de sempre tentar almejar a melhoria.

Ainda se faz necessário, pensar a inovação como algo positivo, que surte efeito e que é fundamental nos tempos de hoje, que deve sim fazer parte das práticas pedagógicas de qualquer professor, e que precisa ser ainda mais discutida e pesquisada. Em contrapartida, não se deve pensar em inovação pedagógica associando-se somente as tecnologias da informação. O professor deve ter uma a partir da totalidade, analisando sua prática pedagógica como um ato que fez a diferença e o fator determinante é a sua maneira de pensar.

Enfim, a presente pesquisa que se caracteriza como um estudo aprofundado traz um bem que ninguém mais terá, o conhecimento. Este proveniente de inúmeras questões e dúvidas recorrentes durante todo o percurso do trabalho, desenvolvido no sentido de ampliar o conhecimento sobre a realidade escolar cotidiana tendo como foco as inovações tecnológicas praticadas nas salas de aula.

Ao final da caminhada, tem-se como resultado a satisfação por estar contribuindo como uma gotinha minúscula de água para a educação e por saber que bastava-se acreditar que ela estava ali.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R.C. **O desafio da interdisciplinaridade**: Interdisciplinaridade um novo paradigma curricular. Revista Construir Notícias. N. 100, maio/junho, 2018.

ANTUNES, C. **Novas maneiras de ensinar, novas maneiras de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ARROYO, M. G. **Experiências de inovação educativa**: o currículo na prática da escola. In: MOREIRA, A.F.B. (Org). Currículo: políticas e práticas. Campinas: Papirus, 1999, p. 131-164.

In: MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (Org.). **Currículo**: políticas e práticas. 10 ed. Campinas, SP: Papirus, 1999 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

BENHRENS, M.A.A. **A prática pedagógica e o desafio do paradigma emergente**. Brasília: V.80, n. 196, p383-403, set/dez. 1999

CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar**: a mudança na escola. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. 7. ed. São Paulo, Cortez. 2005

DAVIS, C. ET AL. **Gestão da escola**: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação profissional**. Porto Alegre: ed. Artes médicas, 2000.

GATTI, Bernadete Angelina. **Construção da pesquisa em educação no Brasil**: Plano, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 3ed.São Paulo: Atlas,1991.

GONÇALVES, Hortência A. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Práticas Pedagógicas de Ensinar-Aprender**: Por entre resistências e resignações. São Paulo, v. 41, n.3, p. 601-614, jul./set. 2015.

HERNANADES, Fernando. Et al. **Aprendendo com as inovações nas escolas**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KAUARK, Fabiana da Silva. Et al. **Metodologia da pesquisa: Um guia prático**, Itabuna, Bahia: Via Litterarum, 2010.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: Teoria e prática**. 5ª ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 12ª ed. São Paulo, Cortez, 2010.

MARAFON, Maria Rosa Cavalheiro. **Pedagogia crítica: uma metodologia na construção do conhecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MARCONI, M. A. e LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico**. 7ªed.São Paulo: Atlas, 2014.

MOREIRA, M. A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação na sala de aula**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

OLIVEIRA, Cristian Roberto Antunes. et al. **A Reflexividade na Prática Docente: Professores Construtores de Saberes**. *Revista Gepesvida*.v.3,n.5. Uniplac, 2017.

FREIRE. P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício do professor: Profissionalização e Razão Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PEREIRA, J. M. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3ªed. São Paulo: Atlas, 2012.

SACRISTAN, J. G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTOS, Claudinete Maria. Et al. **O Planejamento Participativo da Escola como Prática Inovadora**. Portal dos Periódicos da ufpel. Caderno de Educação. Pelotas: N.41, p.175-187, janeiro/abril, 2012.

SILVA, M.M.C. **A prática Pedagógica do professor**. *Revista Construir Notícias*. Edição 84. RJ: 2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5ª ed. Petrópolis, Rio de janeiro: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1995.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Planejamento: **Projeto de Ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico**. 16ª ed. São Paulo: Editora Libertad. 2006.

WENGZYNSKI, D. C. e TOZETTO, S. S. **A Formação Continuada Face as suas Contribuições para a Docência**. Seminário de pesquisa em educação da região sul, 2012.

ZABALA, Antoni. **A prática Educativa: como ensino**. Porto Alegre: artmed, 1998.

MARAFON, Maria Rosa Cavalheiro. **Pedagogia crítica: uma metodologia na construção do conhecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista

1. O que o professor compreende por inovações?

2. O que o professor compreende por práticas pedagógicas?

3. É importante que a prática pedagógica do professor esteja em consonância com as transformações da sociedade? Porque?

4. Quais as dificuldades pertinentes na prática educativa do professor?

5. O que leva um professor querer mudar ou inovar sua prática pedagógica?

6. Quando um professor promove novos meios de estratégias de ensino e aprendizagem de que forma ele contribui para desenvolver as habilidades dos alunos?

7. É importante que professor inove sua prática pedagógica? De que maneira ele pode fazer isso? E com que frequência?

8. Que tipo de inovação você promove em sua prática pedagógica?

-
-
-
9. Somente o professor deve procurar novas maneiras de atuar ou a gestão também deve fazer sua parte?

-
-
-
10. A escola dá apoio e condições para o professor exercer sua prática inovando suas ações educativas?

-
-
-
11. Que qualidades o professor precisa ter para ter uma prática educativa inovadora?
-
-
-

ANEXO A - TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA
FACULDADE AMADEUS – FAMA
CURSO DE LICENCIATURA DE PEDAGOGIA****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado (a) Senhor (a)

A presente pesquisa é sobre as Percepções Docentes frente as Práticas Pedagógicas e as Inovações no ensino da educação básica compreendendo a modalidade do ensino fundamental que está sendo desenvolvida por Kelly Soares dos Santos Pereira, do Curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus - FAMA, sob a orientação da Prof^a. Dra. Maria Aparecida Souza Couto. O objetivo do estudo é investigar quais inovações os professores utilizam em sua prática pedagógica.

Solicito a sua colaboração para uma entrevista de forma individual e ocorrerá no espaço da escola, no horário escolhido por ambas as partes. As entrevistas serão preferencialmente, gravadas em áudio. Como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área da educação e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela Pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Assinatura da pesquisadora responsável

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação e dos procedimentos, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos. Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Aracaju-SE, _____ de _____ de _____

Assinatura do participante

A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Kelly Soares dos Santos. Telefone: (79) 98836-4379 ou para a Faculdade Amadeus- FAMA - Endereço: R. Estância, 937 - Centro, Aracaju - SE, 49010-450 Telefone: (79) 2105-2039.

Adaptado de: EBSEH – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – Ministério da Saúde. Disponível em: <ebserh.gov.br/.../MODELO...TERMO...CONSENTIMENTO.../3212c122-a144-441f-...> Acesso em: 10 de Maio de 2018.

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Kelly Soares dos Santos Pereira acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientada pela Prof. (a) e Dr. (a) Maria Aparecida Souza Couto, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso: Percepções Docentes frente às Práticas Pedagógicas e as Inovações, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral

– artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, 28/ 11/ 2018.

Assinatura da aluna concluinte

DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Eu, Vanessa Ingrid Souza da Cunha, brasileira, RG nº 3.379.730-7 órgão expedidor SSP, graduada em Letras Português pela Universidade Tiradentes, residente e domiciliado na Rua Boa Viagem, nº 50, bairro Industrial, declaro para a Faculdade Amadeus – FAMA, que revisei o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado " **PERCEPÇÕES DOCENTES FRENTE ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ÀS INOVAÇÕES**", da aluna Kelly Soares dos Santos Pereira, do curso de Graduação em Pedagogia.

Declaro, ainda, que o presente trabalho de conclusão de curso encontra-se de acordo com as normas gramaticais vigentes.

Aracaju, 09 de dezembro de 2018.

Vanessa Ingrid Souza da Cunha

Prof.(a)